



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA – PL 0482/2025

O presente projeto de lei tem como finalidade promover reparação histórica e conceder a devida dignidade à memória de Sophia Gomide, mulher que foi brutalmente assassinada pelo próprio pai, Francisco de Assis Peixoto Gomide Júnior.

O artigo “Vias sujas de sangue: A lei não impede que ruas sejam nomeadas em memória de criminosos que violentaram mulheres” da pesquisadora Maíra Rosin levanta uma crítica quando falamos de denominação de ruas na cidade:

“(…) dificilmente são questionadas as ruas que levam nomes de políticos, militares, escritores e tantos outros que mataram filhas, esposas, amantes e outras mulheres que faziam parte de seus círculos - os feminicidas”.¹

A pesquisadora traz à luz algumas ruas que levam essas homenagens a feminicidas - mesmo que na época o crime não fosse tipificado dessa forma, uma delas é referente a Rua Peixoto Gomide, que fica no centro do coração paulistano.

Aqui damos palavra à pesquisadora em seu artigo:

“No dia 20 de janeiro de 1906, o então presidente do Senado do estado de São Paulo deixou a mesa onde almoçava e se encaminhou para a sala de estar de sua residência. Ali encontrou sua filha, Sophia, bordando em uma poltrona. Aproximou-se dela, encostou um revólver em sua testa e disparou-lhe um tiro. Sophia morreu na hora. Em seguida, ele se encaminhou para a sala adjacente, sentou-se ao piano e atirou contra o próprio ouvido. A família, em agonia, assistiu a toda a cena. Ele chegou a ser socorrido, mas acabou morrendo.

A população, comovida, aglomerou-se à porta. Os velórios aconteceram na casa do crime e o sepultamento foi realizado com honras. Sophia, que se casaria na semana seguinte, foi velada em seu vestido de noiva. Os jornais atribuíram o crime a “uma alucinação, cujos sintomas já dias antes haviam manifestado brandamente”. Sophia era filha de Peixoto Gomide, que em 1914 foi homenageado pela Câmara Municipal, que batizou com seu nome uma das ruas mais conhecidas da cidade, perpendicular à avenida Paulista. A morte de Sophia nunca foi mencionada nas honras oficiais”.

A história do assassinato foi descrita no Jornal Estadão², em 1906, narrando com certo detalhamento como o filho Mário soube do suicídio do pai. A notícia no jornal, até então, ao descrever a cena, faz apenas uma breve menção ao fato de que, antes de cometer suicídio, Peixoto Gomide havia matado uma de suas filhas e apenas ao falar dos filhos cita que “Sophia, a morta, tinha vinte e dois ou vinte e três anos”.

Mais adiante, o jornal conta que em um dia comum a família estava reunida na sala de almoço enquanto Sophia se ocupava com um bordado na sala ao lado. O pai então caminhou lentamente na direção dela, apontando seu revólver em direção à sua cabeça. Sophia então perguntou “o que é isso, meu pai?”, o pai apenas respondeu “não é nada”, e disparou contra sua cabeça. O corpo de Sophia caiu no assoalho, que não demorou para ficar banhado em sangue.

A família toda correu ao ouvir o tiro, mas Peixoto Gomide seguia com a arma em riste, apontando-a em direção da outra filha, Gnesa, só parando quando a criada da casa se movimentou na intenção de proteger a moça. Ele então recuou e se dirigiu à sala de visitas, onde apontou a arma para seu ouvido e atirou. A arma falhou, mas Peixoto Gomide girou novamente o tambor e atirou novamente, tombando morto diante da família, que assistiu à cena sem entender o que se passava.

O que é sabido é que Sophia se casaria. O jornal aponta, porém, que cerca de dois meses antes da tragédia, Peixoto Gomide havia se dado conta de que ficaria longe da filha após o casamento, o que provocou nele uma grande dor no coração. Cinco dias antes do crime, Peixoto Gomide procurou novamente Franco da Rocha (seu psiquiatra), a quem disse que a filha não se casaria, que preferia vê-la morta, e então, em 20 de janeiro de 1906, deu-se a tragédia.

Em 1914, a Câmara Municipal homenageou Peixoto Gomide, nomeando uma das travessas da Avenida Paulista com seu nome. Sophia sequer foi citada ou não houve qualquer homenagem à ela.

Com esse projeto de lei buscamos a reparação de uma história que homenageia uma figura pública que assassinou sua filha. Propomos a mudança do nome de rua para homenagear Sophia que foi silenciada e esquecida na história.

Como diz a pesquisadora em seu artigo,

“Precisamos refletir sobre - e contestar - os nomes dos espaços em que pisamos, não só para que feminicidas não sejam exaltados, mas para que cada vez mais mulheres possam receber o destaque que lhes cabe”.

Contamos com o apoio das (os) nobres vereadoras e vereadores desta Casa para prosseguirmos com esse projeto.

¹ <https://quatrocinco.com.br/artigos/as-cidades-e-as-coisas/vias-sujas-de-sangue/>

² O ESTADO DE S. PAULO: PÁGINAS DA EDIÇÃO DE DE DE null - PAG. 0

SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000	NOTÍCIAS DIVERSAS — Scena horrível Ontem, alguns minutos apenas depois das duas horas da tarde, estavam dois dos nossos companheiros de trabalho na nossa sala de redação, quando entrou um conhecido corretor da nossa praça e lhes disse: <i>esculpita</i>, pallido, a voz tremula, profundamente comovido: —Pois, vocês ainda não sabem?... —Não, não sabemos. —O dr. Peixoto Gomide suicidou-se! —O dr. Peixoto Gomide ? O presidente do Senado?... —Sim, esse mesmo. —Não é possível! —Como não é possível? O escritório do Mario telefonou agora mesmo, e em vi o pobre moço sair, desolado, doído, pela rua Quinze de Novembro acima. Foi urgentissimamente chamado de sua casa. (Mario é o sr. Mario Gomide, filho do dr. Peixoto Gomide e estabelecido, á travessa do Commercio, com escritório de corretor. Mas acabavam os nossos companheiros de ouvir a terrível noticia, chega ao nosso escritório outro corretor: —É verdade?... perguntaram todos a uma voz. A pessoa interrogada comprehendendo logo da que se tratava e sem demora, respondeu: —Desgracia horrível, é verdade. Eu estava no escritório do Mario quando pelo telefonio, creio que da policia, lhe contou tudo. O dr. Peixoto Gomide matou a primeira filha, com um tiro de revólver, e, depois, suicidou-se e toda a sua familia. Elle morreu instantaneamente e a toda creio que ainda	filha, posta numa cama dum quarto ao lado, braços sobre o peito, trajando simples trajes caseiros, com um lençimento no alto da fronte, bem na raiz dos cabelos loiros fi lavados e penteados por mãos phantasmas. Não tentamos descrever o desespero dos membros da familia, que sobreviveram á catastrofe: D. Ambrosina Pinto Nunes Gomide a viuva é mãe inconsolavel. Mario, a quem já nos referimos, Alvaro, que cursa o quarto anno de medicina na Faculdade de Bahia, e Guesa, outra gentil menina de cerca de vinte annos. Sophia, a moça, tinha vinte e dois ou vinte e tres. Ambas foram muito bem educadas na Escola Prudente de Moraes, de onde saíram com o diploma de professoras primarias. Mario, Alvaro e Guesa choravam desesperadamente. D. Ambrosina, de olhos secos, mas desgrenhada e com o semblante desfeito, dizia phrases sem nexo. Nas janellas das casas vizinhas, principalmente na escada telephonica, donde saíam os primeiros socorros áquella desgraça, agglomavam-se muitos curiosos. Amigos e conhecidos subiam as escadas, lá-se formando uma multidão á porta da rua. Mas, compareceram os delegados des. João Baptista de Souza e Theophilo Nobrega e formou-se uma fila de guardas civis na calçada. Pontes Leães, chegou o dr. Elias de Paula. O povo respeitosa e compungido abria alas, em silencio... O facto d'us-se da seguinte maneira: O dr. Peixoto Gomide que passava quasi toda a noite em dormir, levantou-se melancolico, abatido. Pontes Leães, disse durante a	ção a que chegou, depois de um bello curso na nossa Academia. E acrescentou que ji-tinha conseguido para elle promessa de uma collocação mais vantajosa. O governo do Estado tinha-se comprometido a nomear o dr. Gelpios juiz de direito da primeira comarca que vagasse. O que é certo, porém, é que, depois do contratado o casamento e possada a alegria dos principaes tempos do noivado, o dr. Peixoto Gomide começou a impregnar-se com a idéa de que sa ia separar de sua filha, pela qual sempre se revelou extremosissimo. E tal impressão, a principio levemente penosa, foi pouco a pouco crescendo e augmentando, a ponto de se converter, de ha cerca de dois mezes para cá, numa grande dor do coração. O desgosto pac perdeu o appetito e o sono, passava as noites em claro, fugiu de amigos e conhecidos, concentrou-se todo no seu soffrimento. Esquivando-se ao circulo das suas relações sociais, no lar tambem se esquivava ao carinho da esposa e dos filhos. Passava os dias encerrado no seu gabinete, só com o constante e negro pensamento da separação cada vez mais proxima... A dois amigos, com quem por esse tempo conversara, disse elle que de todo em todo não se podia conformar com a idéa de que outro homem, um estranho, ia ser o preferido do coração da sua filha querida. —Entretanto, exclamou, minha mulher, que é mãe, está romentissima. Não comprehendendo. Um dos dois amigos é casado e tem filhas. Disse-lhe o dr. Peixoto Gomide pontes Leães a não sobre o homem
---	---	---	---

Imagem 01: Jornal Estadão – Relato do assassinato de Sophia Gomide

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 08/05/2025, p. 330.

Para informações sobre este projeto, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.